

# SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

**EDUCAÇÃO** Nordestinos terão R\$ 700 milhões a mais de crédito no Fies

[www.atarde.com.br/educacao](http://www.atarde.com.br/educacao)

Alessandra Lori / Ag. A TARDE


**Em fase final de reforma, a Casa A funcionará como lar de passagem para LGBTs vítimas de violência familiar**
**AMPARO** Espaço assistirá vítimas de violência por causa da orientação sexual

## Capital baiana vai ganhar o 1º abrigo para LGBTs

HENRIQUE ALMEIDA\*

Esqueça as ferragens e vigas de concreto. A primeira casa de acolhimento para a comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e Transgêneros (LGBT) da Bahia, a Casa A, é estruturada sobre pilares mais duráveis e resistentes: amor, amizade e afeto.

Localizado na Rua Primeiro Barreiro, em Monte Serrat, o local será inaugurado em fevereiro de 2018 com capacidade de abrigar, de forma temporária, 18 pessoas vítimas de violência e em situação de abandono em função da orientação sexual e identidade de gênero. A iniciativa é do Instituto Adé Bahia.

Ainda em reforma, o imóvel possui cerca de 300 m², três quartos, três salas e cinco banheiros. Todos os gestores da Casa A integram a comunidade LGBT e carregam, na bagagem, histórias de preconceito e exclusão por conta da orientação sexual. A ideia é que o espaço funcione como um lar de passagem, onde as vítimas

poderão ficar de três a quatro meses. Todos terão assistência jurídica e acompanhamento de psicólogos e assistentes sociais.

Os acolhidos vão participar de cursos de informática, idiomas, empreendedorismo, orientação profissional, oficinas de música, grafite, dança e artes plásticas.

"Vai ser um espaço onde essas pessoas encontrarão carinho, apoio e as ferramentas necessárias para que possam andar com as próprias pernas. A depender da gravidade da situação, alguns poderão ficar mais de quatro meses. Faremos um trabalho de reinserção no mercado de trabalho e tentaremos um diálogo com os familiares", explica o presidente da Casa A, Lucas Madureira. Para ser acolhidas temporariamente, as pessoas, maiores de 18 anos, serão avaliadas segundo critérios de vulnerabilidade.

O presidente do Grupo Gay da Bahia, Marcelo Cerqueira, acredita que ações práticas como a Casa A são importantes devido à grande quantidade

de LGBTs nas ruas, expostos à violência, exploração sexual e ao crime. "Esse ambiente de acolhimento também deve ser relacional. Isso melhora a autoestima, a dignidade", diz. Já o coordenador das políticas para cidadania LGBT da cidade de Salvador, Vida Bru-

no, destaca o papel de iniciativas como esta. "As políticas para a cidadania LGBT vêm sendo desenvolvidas de maneira célere pela prefeitura, mas precisamos das organizações não governamentais", disse. Segundo a Secretaria de Reparação (Semur), o Centro Municipal de Referência LGBT realiza cerca de 60 atendimentos/mês.

### História de afeto

Quando soube por meio da irmã, que é professora, sobre o relato de um aluno que era agredido e violentado sexualmente pelo pai, Icaro Ceita, conselheiro da Casa A, sabia que era a hora de sair da teoria para ações práticas. Inspirado na Casa 1, em São

Paulo, referência de casa de acolhimento LGBT, Icaro resolveu tirar a Casa A do papel. Foi então que viajou à capital paulista com a vice-presidente Rafaela Garcez para conhecer a experiência de lá.

Apaixonado pelo projeto, confessa que pensou em desistir quando se deu conta da gravidade das histórias. "Na Casa 1, em cinco meses, houve cinco tentativas de suicídio e casos de automutilação", conta. Quando voltou a Salvador, Icaro resolveu usar a casa da avó, já desocupada há algum tempo, para a causa nobre. Junto com os amigos e colaboradores, gastou cerca de R\$ 50 mil com a reforma. Agora,

faz mutirões solidários para obter mais recursos.

A iniciativa servirá de alento para jovens como Cássio Batista", umadas centenas de vítimas de violência familiar devido à orientação sexual. Em casa, era agredido verbal e fisicamente pelo pai e o irmão por ser homossexual. "Meu pai sempre foi agressivo comigo", conta. Na rua onde mora, foi hostilizado. No corpo, guarda marcas de violência do pai. Apoio e segurança só encontra nos amigos mais próximos e nos professores. E agora vai encontrar abrigo e esperança na Casa A.

\*SOB SUPERVISÃO DA JORNALISTA HILCÉLIA FALCÃO  
\*\*NOME FICTÍCIO

## 30

é o número de mortes de LGBTs na Bahia em 2017, segundo dados do Grupo Gay da Bahia (GGB). Até o momento, foram registradas 384 mortes do gênero no Brasil

### EXPOSIÇÃO

## Garoto vende pinturas para custear tratamento

HENRIQUE ALMEIDA\*

Quarto andar, ala C, sala dois da hemodiálise pediátrica. A primeira vista, pelo senso comum, pode parecer um endereço que cria nas crianças cansaço e um ambiente, por vezes, depressivo. Porém nesse endereço, no Hospital Geral Roberto Santos, o pequeno e tímido Daniel Neves, 10 anos, transforma o meio com os traços e sensibilidade da pintura.

Para ajudar no tratamento do artista, os médicos do Hospital Roberto Santos irão realizar uma exposição e os recursos adquiridos com a venda das obras irão custear o tratamento em São Paulo.

A ação acontece no dia 1º de dezembro, no Hotel São Salvador, no Stiep, às 18h.

Das obras do pintor, só não estará disponível a *Nossa Senhora do Rim*, que ele doou para a sala onde faz o tratamento. Diagnosticado com insuficiência renal crônica aos oito meses, Daniel usa a pintura como forma de lazer, fortalecimento e lembrança dos momentos na fazenda dos avós.

### Esforço

A rotina de acompanhamentos médicos é algo que sempre teve que encarar. A maratona foi intensificada há dois anos, quando se mudou com a mãe, Cleidmar Neves,



Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

de Guaibim para Salvador – distantes 123 km – a fim de realizar hemodiálise às segundas, quartas e sextas-feiras, das 6h30 às 10h30.

A mãe conta que a descoberta do talento veio há cerca de um ano, quando a tia Altamira, que abriga a família, deu uma tela para ele

pintar durante a internação. "Ele fazia desenhos na escola, era elogiado pelos professores, mas o talento foi desenvolvido aqui [no hospital], e os médicos começaram a elogiar".

A primeira obra foi uma santa vista no caderno da mãe. Outras vieram a partir de

pesquisa pela internet e treino. Os médicos matricularam ele em um curso de pintura. Nas aulas há três meses, ele adquire técnicas de aquarela, tinta óleo, entre outras.

Com timidez e cansado da sessão de hemodiálise, Daniel explica que gosta muito de pintar animais. "Me lem-

**Daniel Neves com a equipe de profissionais do Hospital Roberto Santos**

bra de quando eu estava na fazenda do meu avô brincando. Tirávamos leite da vaca, era muito bom".

A médica Maria Medeiros, uma das que acompanham o tratamento de Daniel, afirma que o garoto também possui insuficiência hepática. "Ele está sendo avaliado para fazer o transplante em São Paulo. Ainda investigando, pois ele tem que fazer uma série de exames". A mãe conta que grande desafio é encontrar um doador infantil, pois muitos pais não permitem. "Se eu pudesse, eu mesma doaria".

\*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

### CENTRO AQUÁTICO

## Ordem de serviço para obras de piscina olímpica é assinada hoje

ALEZINHA ROLDAN  
A TARDE SP

Hoje, às 10h, na Praça Wilson Lins (antigo Clube Português), na Pituba, será assinada a ordem de serviço para início das obras de base da Piscina Olímpica, um legado das Olimpíadas do Rio-2016, que foi doada pelo Ministério dos Esportes e fruto dos esforços da prefeitura de Salvador e da Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer de Salvador, que juntos se empenharam para trazê-la à capital baiana.

O equipamento será implantado na Avenida Octávio Mangabeira, na Pituba,

na área do antigo Clube Português, em um grande Centro Aquático.

"Nossa cidade vai ganhar um equipamento de ponta, com tecnologia e padrão internacional para atender crianças e adolescentes em escolinhas de iniciação esportiva, além de atletas de alto rendimento, e absorver campeonatos e torneios nacionais e internacionais", afirmou Geraldo Júnior, gestor da pasta.

A chegada do equipamento esportivo tem o objetivo de trazer benefícios aos soteropolitanos e fomentar na cidade o esporte enquanto hábito saudável, a promoção

da sociabilidade e convívio grupal, melhoria da qualidade de vida e, acima de tudo, inclusão social.

Segundo o secretário, a ideia, que foi discutida e trabalhada junto com o prefeito ACM Neto, é fazer um centro aquático para esportes de alto rendimento que abrigará, além da natação, esportes como, por exemplo, nado sincronizado, polo aquático e maratona aquática. "Fizemos muitas reuniões com o Ministério do Esporte e acompanhamos todos os passos para que se concretizasse a vinda da piscina olímpica", disse.

Além disso, em parceria



Divulgação

com a Federação Baiana de Desportos Aquáticos, serão atendidas 2.500 crianças e adolescentes por ano e um número significativo de adultos, sobretudo da terceira idade. Ao longo das aulas, serão identificados talentos que passarão a participar de

treinamentos de alto rendimento, tendo condições de competir e representar a cidade em torneios variados. Em paralelo, o equipamento esportivo será disponibilizado para outras pessoas, como idosos, que farão aulas de hidroginástica.

**Área do antigo Clube Português, na Pituba, onde ficará a piscina**

A cessão do equipamento é fruto de acordo de cooperação técnica entre o município, por meio da Secretaria Municipal de Trabalho, Esporte e Lazer (Semtel); a Aeronáutica, responsável pela aquisição do equipamento junto ao fabricante; o Ministério dos Esportes, que definiu as cidades que receberiam as piscinas; e a Myrtha Pools, empresa italiana líder do mercado do segmento na Europa, que será responsável pela montagem na capital baiana.

A implantação da piscina está inserida no Projeto de Realocação da Praça Wilson Lins, que contemplará uma área de 6.364,15 m².